

*Artist statement*

*The work that you see, these works are instruments, the actual, real work, is the music which passes through them. I think of it as an attempt to reimagine how to make relationships among human beings more productive. For me, art is about wanting something that has never actually existed in the world before.*

*part 1 - a place where, art*

There is a place full of hidden forces, that can only be discovered by living.

This place is visible, made up of images and sounds. The people who live in this place are also made up of images and sounds.

A mould is used to make a cast.

A cast of images and sounds.

Each person has a different mould, even though it is taken from the same place.

The mould is taken from this place.

The more they live in this place, the more the mould changes. And it keeps changing. But the this place remains the same.

Up until it all becomes transparent. In which case, I guess they don't need a mould anymore.

And they are only left with one thing, the cast.

Art is the cast.

"We actually form the world at every instant, although we're not cognitively aware of that but - and there are people would argue with that to some degree."

(Robert Irwin)

*parte 2 - o arquivo de aço*

Todos os dias quando abrimos os olhos, ja sabemos como (viver) funcionar.

Milhões de estímulos/informações são sentidos/intelectualizados em frações de segundos. Não nos perguntamos como tudo isto acontece, apenas levantamos e andamos até o chuveiro.

Para viver em um lugar tão complexo, acabamos criando linhas retas entre nós e as coisas ao nosso redor.

Copo, beber agua. Cadeira, sentar. Assim por diante.

Linhas retas.

Tudo na pasta certa do arquivo de aço.

Mas é justamente neste espaço, que tentamos encurtar para facilitar a vida, que habita a percepção. Uma das maiores dadas do ser humano.

E se pudéssemos tirar uma folha e a colocar na pasta errada. E se pudéssemos usar o que esta ao nosso redor para nos levar para outros lugares.

Talvez assim podemos começar a entender as milhares de possibilidades que existem por aqui.

Agora só espero a despalavra: a palavra nascida  
para o canto - desde os passaros.  
A palavra sem pronúncia, ágrafa.  
Quero o som que ainda não deu liga.  
Quero o som gotejante das violas de cocho.  
A palavra que tem um aroma ainda cego.  
Até antes do murmúrio.  
Que fosse nem um risco de voz.  
Que só mostrasse a cintilância dos escuros.  
A palavra incapaz de ocupar o lugar de uma  
imagem.  
O antesmente verbal: a despalavra mesmo.

(Manoel de Barros, Despalavra)